



Redacção e administração
R. de S. Martinho

Aveiro



POVO DE AVEIRO

SEMANARIO REPUBLICANO



Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO,

EDITOR, Manuel Homem Christo



Numero 208

Assignaturas
AVEIRO—Um anno, 1\$200 réis. Semestre, 600. Fora de Aveiro, um anno 1\$300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2\$500. Semestre, 1\$500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantes tem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

4.º Anno

Contradições dos crentes

Continuam as assombrosas contradições dos catholicos, a proposito da morte do papa. Agora são as exequias, as missas, os suffragios por alma de Leão XIII.

Então a alma de Leão XIII ainda precisa d'esses auxilios? Ainda ha duvidas se Deus a admite ou não na Bemaventurança? Valha-nos a Santissima Trindade. Agora é que é o caso de recorrer á protecção do céo.

O bispo de Coimbra, o bispo de Vizeu, o bispo do Porto, o de Portalegre, os de todos os bispados do reino, crêmos, ordenam aos padres exequias, dirigem-se aos fieis pedindo supplicas a Deus, para que Deus deixe entrar o papa fallecido na côrte celestial e para que inspire o conclave na escolha acertada do novo pontífice.

Gaudencio, por exemplo, arcebispo-bispo de Portalegre, diz na sua pastoral:

«Escolhido pela Providencia Divina em circumstancias difficultosas, na variedade de muitos successos memoraveis, o Summo Pontífice Leão XIII mostrou-se sempre modelo de fortaleza christã...»

Quando desaparecem sumidades como a de Leão XIII, não só a Igreja se cobre de luto, mas a todos os seus filhos cumpre dar testemunho da sua mágia e da sua dôr.

Curvemo-nos, pois, debaixo da poderosa mão do Omnipotente, adorando seus inescrutaveis juizos.

N'esta funebre occasião nos cumpre endereçar ao Altissimo humildes e fervorosos votos para que tão admiravel Pontífice receba com brevidade a corôa da venturosa immortalidade, que o Justo Juiz tem promettido no Céu aos que na terra o seguem com fidelidade; e com equal fervor, e humildade devemos implorar a influencia do Divino Espirito Santo para as pessoas, a quem compete a sublime e ardua missão de eleger um novo successor de S. Pedro, a fim de que uma feliz e acertada eleição venha augmentar a série, já bem gloriosa, dos seus Predecessores.»

E n'estes termos, pouco mais ou menos, são as pastoraes, notificações ou ordens de todos, ou de quasi todos os outros bispos. Francamente, não percebemos nada.

Se Leão XIII foi escolhido pela Divina Providencia, e se se mostrou sempre modelo de fortaleza christã, para que havemos nós de pedir ao Altissimo, e de mais a mais com fervor, que dê com brevidade, a tão admiravel Pontífice, a corôa da venturosa immortalidade?

Isso é duvidar de Deus. Nem mais nem menos. E duvidas d'essas injuriam. Offendem.

São, ou não são, inescrutaveis os juizos do Omnipotente? São, diz Gaudencio, arcebispo-bispo

de Portalegre, dizem todos os arcebispos, todos os bispos, todos os curas, todos os crentes.

Então que temos nós que pedir-lhe, ao Omnipotente? Que vale pedir-lhe? Não sabe elle muito bem o que faz?

Vá que a gente peça misericordia para nós, que não sabemos se estamos ou não estamos nas suas boas graças. Vá que a gente se roje,—já que Deus só ouve os homens quando elles se arrastam de ventre pelo chão, como reptis,—a mendigar-lhe um allivio, se nos persegue a dôr ou a desgraça.

Mas pedir-lhe a corôa da immortalidade para o papa, mas pedir-lhe que não se esqueça de inspirar os cardeaes que vão eleger o novo pontífice, é impertinencia que não merece em resposta senão um formidavel, um bem puxado pontapé.

Que atrevimento! Pois os fieis tem alguma coisa que vér com coisas tão importantes e tão intimas, em quem vé e sabe mais, com os olhos fechados e a dormir, que o universo todo—com os olhos abertos e a razão aberta? Essa agora!...

Não ha duvida que o cardeal Pecci foi escolhido pela Divina Providencia. Não é preciso que o diga o arcebispo Gaudencio porque o disse o proprio Pecci. Depois d'eleito, Pecci, já Leão XIII, disse, no seu primeiro discurso, em resposta ao decano do Sacro Collegio, entre outras estas memoraveis palavras:

«Alenta-nos e consola-nos tambem a certeza da assistencia de Deus misericordiosissimo, que por vias inescrutaveis quiz chamar-nos a occupar o seu logar na terra.»

Ora eis ahi!

Occupou o logar de Deus na terra. Não perdeu, nem podia perder a confiança de Deus, porque se a houvesse perdido logo o Altissimo se apressaria a manifesta-lo para que se não commettesse o sacrilegio de se estar procedendo em seu proprio nome. Posto isto, como se ha de admitir que Deus deixe de conceder a Leão XIII a corôa da venturosa immortalidade, que o Justo Juiz tem promettido no Céu aos que na terra o seguem com fidelidade?

Pensa-lo, só, é uma offensa. D'essas coisas, que se chama maroteiras, não faz cá na terra um cavador de enxada. Quanto mais o Omnipotente no céo. Cá na terra, se um homem traz outro enganado, dando-lhe todas as provas de amizade e confiança, para, no fim, o recompensar com uma carga de pau, tem só um nome o figurão, no consenso e julgamento unanimes, que é o de refinadissimo tratante.

E' boa! Deus escolhe o papa. Porque é elle, só elle, que o es-

colhe. Mantem-o no cargo elevadissimo de seu representante na terra. O papa como tal procede. E no fim vai pedir a Deus que o leve para o céo! Seria caso para Deus nos responder: «O corja de patifes, então que idéa faziam vocês de mim? Que imaginavam vocês que eu fizesse?»

E o mesmo no que diz respeito ao fervor e humildade com que devemos implorar a influencia do Divino Espirito Santo para que seja feliz e acertada a nova eleição.

Olha os borbobotas da terra a dizerem para o Omnipotente, o que tudo pôde, o que tudo sabe, o que tudo prevê: «Tome lá você conta, hein? Veja lá não se engane! Não mande para cá falar e julgar em seu nome um mariolão ou uma besta quadrada!»

Os borbobotas! Como passam a si proprios diplomas de asnos chapados ou atrevidissimos petulantés!

Que, diga-se, nem mesmo Deus é muito coerente. Lá que isto anda torto, anda. Para andar direitinho, a primeira coisa que se impunha era a eternidade do papa. Isso é que era. O representante de Deus na terra devia-se distinguir dos homens por aquillo que os homens, precisamente, mais apreciam e desejam:—pela eternidade. Havia duas vantagens: primeira, ninguem duvidava mais de Deus. Ninguem. Oh! nem é bom pensar n'essa extraordinarissima vantagem. Segunda, a religião não ficava sujeita a estas abalos de conclaves, com ladroeiros, intrigas, infamias, o diabo a quatro, coisas que fazem descrecer até os mais confiados e crentes.

Mas quando fosse conveniente mudar de papa, então o papa substituido não devia morrer mas subir ao céo. Um bello dia annunciava-se a coisa com a devida antecipação. Quem queria ia a Roma, vér e crêr. Então, a uma hora dada, o papa punha o pé no mais alto pinaculo do Vaticano. E subia, subia, subia, até desaparecer. Aos olhos de todos!

Pois o representante de Deus na terra, escolhido pelo Espirito Santo, não ha de ter uma coisa grande, solemne, imponente, por onde se distinga dos miseros videntes? Pois ha de ter dôres de barriga, como estes, e, como elles, ha de aperta-la quando lhe doe?

N'essa parte, não achamos que sejam os melhores os altos designios de Deus.

Mas tambem não concordamos com o procedimento do papa, desde que está reduzido á triste condição de morrer de diarrhea, como o mais infimo pagão. Nós podemos discutir os altos designios de Deus, por isso mesmo que somos impio. Mas o papa é que não os discute. Para elle, tu-

do quanto Deus faz, quanto Deus manda, quanto Deus pensa, é bom. Ha de ser sempre, em tudo e por tudo, o que Deus quizer. Deus super omnia! Esta é a divisa de todos os crentes, desde o Summo Pontífice até ao Borda d'agua.

Então, para que chama os medicos, o Vigario de Christo, quando está doente? Inspirado por Deus, escolhido por Deus, e não fiar só de Deus a saude e a vida, é uma contradicção fulminante, se não é uma formidavel heresia.

Juntae a isto os roubos que se diz terem sido commettidos, agora, no Vaticano, o odio com que os cardeaes, os taes que o Espirito Santo inspira, se degladiam publicamente, chegando já, até, á injuria vergonhosa em vergonhosos pamphiletos, e haveis de concordar, todos vós que nos lêrdes, em que, realmente, isto anda torto, e que se os simples crentes não dão grandes demonstrações de coherencia e logica, os papas, os cardeaes e o proprio Deus andam quasi na mesma.

Não tem, pois, que se queixar da impiedade. Só não é impio aquelle que não pensa, e aquelle que não pensa porque não sabe, porque não pôde, ou porque não quer.

Hoje mais do que nunca se pôde dizer:

O pensamento é a impiedade!

Quando a lei se sophisma para nos proteger, é muitas vezes como os cães da Terra Nova, que afagam as pessoas conduzindo-as á praia.

H. HARDIM.

Francisco Manuel Couceiro

Já se acha completamente restabelecido da pertinaz doença que o accommetteu por bastante tempo, o illustre morgado de Villarinho, sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa. Sinceramente o felicitamos.

De sua ex.ª recebemos para publicar o seguinte.

AGRADECIMENTO

Francisco Manuel Couceiro da Costa, muito penhorado, agradece por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu interesse pela sua saude na doença que vem de soffrer e lhes protesta o seu sincero reconhecimento.

Cahido á agua

Segunda-feira um petiz da nossa Beira-Mar esteve prestes a pe-recer afogado no paes das Pyramides, se não fosse um denodado nadador que ali se achava e que se atirou á agua para o salvar.

A' policia é que compete não deixar andar menores sós pela rua, para se não dar este e outros casos analogos que quotidianamente se estão dando.

Cartas d'Algures

31 DE JULHO.

O lavrador ficou, pois, armado de todos os privilegios na odiosissima lei dos cereaes. Ora isto nunca se viu. Nunca se viu uma classe, por mais respeitavel que ella seja, por mais protecção e auxilio que mereça, dispôr em absoluto das subsistencias publicas, ou fda base fundamental de todas ellas, que, como o sr. Silva Carvalho o soube precisar, é o pão.

Só n'um paiz de doidos! O lavrador vende o trigo carissimo, por um preço exorbitante, que excede espantosamente o preço estabelecido nos mercados europeus, como vimos ao comparas o preço do trigo em Portugal com o preço do trigo em França, que é talvez a nação mais protectionista da Europa.

Tendo preço certo do trigo e venda certa, é ello ainda que fixa o direito sobre o trigo estrangeiro, a quantidade a importar e a epoca da importação, levando a ferocidade até ao ponto de preferir a importação da farinha e, em ultimo caso,—cumulo de desaffôr!—a importação do proprio pão cosido á importação do trigo, com prejuizo da industria, com gravame do thesouro, com desprestigio e humilhação dos governos, d'esses senhores que só tem arrogancias para o povo, que só tomam a responsabilidade quando se trata das maiores arbitrariedades commettidas contra os pobres e humildes, que estando sempre promptos a esmagar as reclamações e os protestos dos fracos, por mais justas e fundamentados que sejam, andam de gatas, n'uma sujeição ignobil deante de tudo aquillo que representa o poder e a força, ou que tal se lhes afigura na ausencia de facultades moraes, no apoucamento intellectual que os caracteriza e define.

Tem, pois, o lavrador, fechados na mão, todos esses poderes amplos, illimitados, discretionarios, despoticos, porque se alguma classe tem disposto livremente, a seu talante, dos governos nos ultimos annos, tem sido a classe dos donos da terra. Mas não basta.

Ha mais. Muito mais. O lavrador tem ainda o direito de cultivar e vender o trigo que quer, por peor, mais ordinario, mais improprio que seja, e de o vender quando quer e como elle quer.

Repetimos: isto só se pratica e tolera n'um paiz de doidos!

A differença de tres réis, que uniformemente se mantem, seja qual fór a variante de peso, entre o preço do kilo do trigo molle e o do trigo rijo, ou a de 30 réis por alqueire de 13,8, é larga e fartamente compensada pelas pastagens das terras durante o inverno e pela negociata que o lavrador estabelece em volta da carestia do trigo de boa qualidade. E', pois, trigo rijo e mau o que elle cultiva de preferencia. E' esse que invade com abundancia o Mercado central dos productos agricolas. E' esse que o Mercado central distribue pelos moageiros, que são obrigados a compralo. O moageiro grita, protesta e clama. Dirige-se ao governo pedin-

SUICIDIO

Suicidou-se em Coimbra o estudante do 1.º anno de direito Antonio Pereira Teixeira de Vasconcellos, por ter ficado reprovado pela terceira vez no 1.º anno de direito.

Não conheciamos o desgraçado estudante. Não deixamos, por isso, de lamentar profundamente o acontecimento.

Teixeira de Vasconcellos era republicano, ao que se afirma, um dos redactores da *Justiça*, jornal de estudantes que se publica em Coimbra.

Era tambem livre pensador, como o attesta o facto de ter pedido para ser enterrado civilmente.

Mais um moço para sentirmos a allucinação do pobre moço.

O suicidio raramente tem justificação. Raramente. Muito raramente. Mas não a tem nunca por uma reprovação.

Perde-se uma carreira, ganha-se outra. O homem fica sendo o mesmo, sem que a sua intelligencia ou o seu character sofram a menor quebra.

Sobre o resto, não julgamos este o momento opportuno para falar.

Reservamos isso para outra occasião.

Apostas

N'um banco em Roma, tem sido depositadas grandes quantias como apostas de quem ha de ser o novo Pontifice.

Escusam de se incomodar com apostas porque a eleição cahirá irremediavelmente no nosso querido *Frei Chica da Purificação*, que é o que tem mais probabilidades de ser o nomeado, attento á sua muita *quêda* para o catholicismo, aos seus *bonitos olhos*, á sua *encantadora lingua de prata* e mais partes que concorrem na sua pessoa.

Aquillo foi mesmo *talhado* para um *papazinho*...

A camara municipal mandou pintar as grades que cercam o monumento do grande tribuno José Estevão.

Livraria Chardron

Dos nossos correligionarios e amigos Lello & Irmão, proprietario da antiga e acreditada livraria Chardron, do Porto, recebemos ha dias o *Catalogo geral* das edições e obras de fundo, sobre religião, litteratura, theatro, educação e ensino, agricultura, commercio, direito e legislação, etc, que se encontram á venda na casa dos editores.

Os srs. Lello & Irmão teem editado muitas das obras mais notaveis da litteratura portugueza, taes como as d'Eça de Queiroz, as de Bazilio Telles, Sampayo, muitas de Theophilo Braga, etc, etc.

Emfim, dizendo-se que é uma das primeiras casas editoras e uma das mais ricas e opulentas livrarias do paiz, temos dito tudo. Agradecemos o exemplar do catalogo que nos foi enviado.

Passelo de Recreio

Conforme noticiámos, a *Sociedade Recreio Artístico* realizou, no domingo ultimo, um agradável passeio pela ria ao encantador local do rio Vouga.

Tudo correu na melhor boa ordem e harmonia, regressando á noite os fosteiros todos alegres e satisfeitos d'um dia bem passado, sem a menor despreocupação da vida, em que por um momento se esqueceram os desgostos d'este vale de lagrimas.

O QUE SERÁ?

Ha pouco suicidou-se em Lisboa um joven jornalista, Manuel Cardia, como se sabe. Era um nome desconhecido para o paiz. Os jornaes de Lisboa, porém, fallaram do suicida como se elle fosse uma gloria consagrada.

Ficamos pasmados. Que o moço-jornalista tivesse talento, concordamos. Mas d'um talento de vinte annos, que pouco tem produzido ainda, fala-se com simplicidade.

Coisa dos nossos jornaes. Para elles o valor publico não é nada. O que vale é cair em graça aos individuos que n'elles escrevem.

Mas vamos adeante.

Attribuiu-se a causa da morte do infeliz a uns amores por uma cantora do Colyseu, amores mal correspondidos por ella, ou coisa equivalente. Em razão d'isso, alguns jornalistas foram ter com o empresario do Colyseu para que expulsasse a cantora. O empresario reagiu. Os jornalistas, ao que se diz, ameaçaram-no. E então o empresario saliu-se com uma folha volante, onde, entre outras coisas, diz que se alquem foi causa da morte do infeliz Cardia não foi a cantora em questão, **nem pessoa alguma do seu sexo.**

E ameaça fazer luz sobre a desgraça, *embora (textual) essa luz vá fazer apparecer nauseabundas podridões socias.*

Pois não importa que appareçam as *nauseabundas podridões socias*. Já agora é mais podridão menos podridão. Mas sempre se ganha alguma coisa em se saber tudo.

Venha de lá isso!

Desgraça

No logar d'Oliveirinha, houve ha dias uma grande desgraça, motivada pelo eterno descuido dos paes.

Uma mulher d'ali tendo necessidade de sair de casa para governar a sua vida, deixou uma creança de tenra idade junto ao leito de sua tia que se achava muito doente. A creança, na brincadeira veio á cosinha, e como encontrasse o lume acceso principiou de se acercar d'elle, communicando-se logo o fogo á roupa que trazia vestida. Aos gritos da creança accudiu a tia, que se levantou a muito custo, despejando-lhe um cantaro d'agua por cima, conseguindo assim dominar o fogo. Mas as queimaduras eram perigosas, e a infeliz creança teve de succumbir pelo desleixo de que sua mãe foi a causadora voluntaria.

Licenças de porte d'arma

E' d'uma grande incoherencia a toda a prova o que se dá com estas licenças e o subsidio do estado para criação de escolas de tiro, em diferentes pontos do nosso paiz.

O estado por um lado cria escolas de tiro, dá garantias aos manobos que forem classificados em 1.ª classe quando tenham de ser apurados para o serviço militar, isto tudo com o fim de chegarmos a um grau de nivel de bons atiradores. Por outro lado, — e n'isso que está a incoherencia, — difficulta a propagação do tiro, porque leva por uma licença de porte d'arma um *dinheirão*, não fallando na *engorda* dos emolumentos.

O principiante na caça em certa idade, é como a creança nas primeiras letras. Vae-se *desbarrando* até que mais tarde possa fazer tiro ao alvo com mais firmeza e melhor apontaria.

A NOSSA CARTEIRA

Estive na quarta-feira em Aveiro o sr. dr. Manuel Homem de Mello, deputado por este circulo.

Já se encontra na praia do Pharo com sua esposa e filhos, o sr. dr. José Rodrigues Soares, professor do lyceu d'esta cidade.

Regressou de Lisboa a esta cidade, o sr. dr. Alvaro de Moura, professor do lyceu d'Aveiro.

Realisou-se no penultimo sabbado, pelas 9 horas da noite, na igreja parochial da Gloria, o enlace da sr.ª D. Idalia Regalla, com o sr. Carlos de Figueiredo, da Villa da Feira.

Desejamos aos nubentes todas as felicidades de que são dignos.

Parte brevemente para o estrangeiro o sr. Alberto Ferreira Pinto Basto, da casa da Vista-Alegre.

Concluiu a sua formatura na escola medica de Lisboa, fazendo um acto distincto, o sr. dr. Manuel de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, filho do sr. dr. Alvaro de Moura, pelo que sinceramente o felicitamos.

Na sua casa de Horta (Anadia), encontra-se já o nosso presado amigo sr. Oscar Manuel Guedes Alvim, bem como suas gentis manas, D. Virginia Izaura Guedes Alvim e D. Maria do Alivio Guedes Alvim, que estiveram veraneando algum tempo no aprazivel local do Valle da Mò.

Estive em Aveiro o sr. dr. Joaquim Rodrigues d'Almeida, d'Anas.

Regressou do Valle da Mò a esta cidade, o nosso amigo sr. João Ferreira Felix, negociante da nossa praça, que ali foi fazer uso das aguas ferruginosas.

Foi passar algum tempo a Evora o nosso amigo, sr. Evaristo Ferreira das Neves.

Carta do Porto

Recebemos a carta do nosso estimado correspondente quando este periodico já estava composto e prompto a imprimir.

Foi pena, porque tratava assumptos que perderam com a demora, a oportunidade toda.

THEATRO AVEIRENSE

Em beneficio do artista aveirense, Manuel Rodrigues da Paula, condemnado pela terrivel tuberculose, realiza-se hoje, no *Theatro Aveirense*, um espectáculo, cujo programma é o seguinte:

O drama em 3 actos:

O Veterano da Liberdade

PERSONAGENS: — Maria, filha do veterano, Laura dos Santos; Silva, veterano, J. Pinho; Padre Luiz, jesuita, J. Silva; Guilherme, A. Costa; Manuel das Lóas, sachrista, C. Ferreira.

Por Abel Costa — **Um Monologo.**
Por José de Pinho — **Uma Cançoneta.**

Em obsequio ao beneficiado, o sr. D. Antonio Rodriguez, ex-actor-cantor da Companhia Hespanhola de Zarzuela, cantará uma romanza.

Principia ás 9 horas da noite

O espectáculo é gratuito, realisando-se, todavia, uma *quêta* em favor do beneficiado.

Todos os aveirenses devem auxiliar tão infeliz rapaz.

Jantar

Ficou transferido para domingo, o jantar que alguns socios do *Club Mario Duarte* desejam offerrecer a este distincto cavalheiro. E' no hotel *Cysna Boa-Vista* que se realiza.

do a importação de trigo exotico, porque não pôde fazer farinha em termos com o trigo que apparece no *Mercado*. E é então que o lavrador intervém, a gritar, por seu lado, que sim, que ha trigo, que o moageiro é um desvergonhado, que o que elle quer é arruinar a lavoura, e que mais assim e que mais assado, n'uma hypocrisia revoltante, que encontra echo na tradição popular, que vem apontando de tempos passados o padeiro e o moageiro como ladrões, e na ignorancia e na preguiça geral d'este meio infeliz, onde todos querem falar, dar sentenças, fazer de doutores, de figurões e mandões, mas onde ninguem estuda, onde ninguem aprende, onde ninguem quer aprender e estudar.

Ha trigo, ha. Ha a pequena quantidade, em relação, de trigo molle que se cultiva no paiz. Mas na mão do lavrador, que o não manifesta, ou do açambarcador, os quaes, não contentes do preço exorbitante da lei, exigem por elle quantia ainda superior á da tabella. E então, que o governo devia proceder com energia, succede precisamente o contrario. O governo transige. O governo, sem obrigar o lavrador, decididamente, a manifestar o trigo que tem de reserva para as suas especulações, vae adiando a importação. Sabe que os moageiros não podem fazer greve. Se a fizerem, vae-lhes para cima com o *Codigo Penal*. Sabe que nenhum d'elles, isoladamente, quer fechar a fabrica, por causa da concorrência dos outros. Se a fechar, desapparece-lhe a freguezia. E então vae fazendo o jogo dos especuladores, dizendo com estes: deixa lá, que elles não de comprar o trigo por força e pelo preço que o vendedor quizer.

E compra. O moageiro compra. Não tem outro remedio. Mas tira a sua desforra. Desde que estamos no regimen do pilha, e desde que não pôde elevar o preço das farinhas, que teem preço fixo por lei, elle tambem ha de pilhar alguma coisa. E sabem onde a tira? Nas falsificações.

Mas, coisa notavel, poucas falsificações, ou nenhuma, se comprovam officialmente. São hoje noticiadas, em grandes letras, com phrases de indignação, com grande escandalo. No dia seguinte demonstra-se, com documento publico, que foi *má informação*, que foi *engano*. As farinhas são puras. Excellentes! E chega ao moageiro, — cujas pilhagens e manobras tambem havemos de referir, porque nós estamos aqui a defender, unicamente, os interesses do paiz e justiça, — a vez de se rir dos jornaes, como se ri o lavrador.

Terceira vez o dizemos: Isto, tudo isto, só n'um paiz de doidos!

Está a lavoura n'uma situação tão infeliz que reclame tantos privilegios e tantas injustiças á custa da fome da grande maioria dos consumidores? Não. Pelo contrario. A terra está onerada. Não ha duvida. Seria bom liberta-la de peias, de vexames, de tributos excessivos. Mas é essa uma situação excepcional no paiz? De modo algum. Antes maiores vexames, maiores tributos pesam sobre o resto da patria portugueza.

O lavrador explora o seu predio, e por essa exploração, ainda que ella o enriqueça, paga apenas a contribuição predial. Aquelle que no predio urbano montar uma industria paga a contribuição predial, paga a contribuição de renda e paga a contribuição industrial.

O lavrador come a carne dos animaes que cria, o pão dos cereaes que produz, o vinho da uva que cultiva, sem imposto algum. O desgraçado habitante da cidade de Lisboa paga contribuição da renda de casa, se a renda é superior a dez tostões por mez. Paga contribuição industrial, se o seu trabalho d'industria lhe rende mais de 500 réis por dia. Paga licenças, e o diabo a quatro, pe-

las mil peias e alcavalas que são communs a todos em geral, e aos das grandes cidades, sobretudo Lisboa, em especial. E ainda paga de imposto de consumo, só elle, o magro, o pallido, o esquelético alfacinha, mais do que os donos da terra pagam de contribuição predial em todo o reino!

O imposto do consumo em Lisboa está hoje em mais de 2:200 contos. A propriedade rustica paga, em todo o paiz, 2:029 contos!

Está a lavoura em situação tão inferior que reclame a necessidade imperiosa d'essa lei da fome, que vem enfraquecendo, depauperando, inutilizando os individuos e as classes mais pobres da nação?

De modo algum. E mesmo que estivesse. Nem assim se justificava uma lei d'excepção, odiosissima, cheia de privilegios, permitindo e encobriado abusos revoltantes, impedindo tratados de commercio, fechando-nos os mercados do mundo, sacrificando aos interesses d'uns poucos os interesses de milhões.

Não está. A lavoura não está em condições de exigir sacrificios d'essa natureza. Nós temos estado a falar impropriamente em lavradores. Deviamos ter dicto antes grandes lavradores, *landlords*, senhores feudaes, mancomunados com os governos para a exploração de todos, incluindo os mesmos lavradores, em interesse proprio. Senhores feudaes, que teem sido o maior sustentaculo d'este regimen de delapidações e tyrannias em que vimos vivendo ha certos annos.

Senhores feudaes, reaccionarios da peor especie, que fingem esquecer-se de que a maior protecção á lavoura está nos capitães abundantes e baratos, está na eliminação dos grandes latifundios, abandonados e incultos, está na instrucção elementar e profissional, e de que não haverá dinheiro n'este paiz enquanto os governos esbanjadores e imbecis, sem cerebro e sem alma, os governos de que elles são o maior sustentaculo e apoio, estiverem de fauces abertas e bocca escancarada para engulir todo quanto appareça; de que a instrucção ha de ser uma burla sob o patronato estúpido das grandes damas do *Sacré Cœur*, — faltava-nos essa influencia nefasta, de que estivemos livres algum tempo; — deque os latifundios seccos, áridos, incultos, não de persistir tanto quanto durar a oligarchia dominante de burocratas e feudaes, oligarchia que nos abafa, que nos prende os pés, que nos liga as mãos, que nos tapa a bocca, prompta a impedir ou a inutilizar todas as iniciativas, todas as tentativas de progresso, de civilização, de regeneração nacional.

Mas isso é um ponto de vista curioso, que ficará para o numero seguinte.

A. B.

Um dos maiores meritos do homem é ter paciencia para esperar.

H. CHRISTO.

Transcrições

A *Voz da Justiça*, da Figueira da Foz, transcrevia no seu ultimo numero todo o nosso artigo «A Morte», publicado no *Povo de Aveiro* do ultimo domingo

O *Debate* tem transcripto todas as nossas «Cartas d'Algures».

Agradecemos aos collegas a honrosa deferencia que teem tido para conosco.

O novo Mercado do Peixe

Deve principiar por estes dias a construcção do novo Mercado do Peixe.

A CONFISSÃO D'UM INNOCENTE

Coube então a vez ao Joãozinho, que estava, com outros companheiros do collegio, ajoelhado em frente do confessorario.

— Vem, menino—disse-lhe o padre;—tu andas na escola, não é verdade?

— Sim, senhor—respondeu o rapazito;—está a fazer tres annos.

— Ouve, filho; não me chames senhor; no acto da confissão, o sacerdote é o pae.

— Meu pae está na fabrica, e, quando larga o trabalho, chega a casa e beija-me, porque sou seu filho; o nosso pae commum não está na terra.

— Quem te ensinou essas coisas? Enganam-te porque és innocente...

— Eu li isto na Biblia. Minha avó diz-me que n'aquelle livro, escripto por Deus, está a verdade. Deus mente?

— Deus é justo entre os justos; os justos não peccam; logo Deus não pôde mentir, porque a mentira é feio peccado.

— Mas se o peccado é coisa ruim, tambem é peccado mentir quando d'ahi resulta bem para os nossos semelhantes?

— Conforme. Approxima-te mais, alma joven. Tu tens commettido peccados?

— Mas que é peccado, senhor?

— Não perguntes; responde.

— Não sei o que vem a ser peccado...

— Amas teus paes?

— Como a mais ninguém; elles tambem são meus amigos.

— E a Deus?

— Não sei, senhor; alguns dizem que Deus não existe. Hontem um pedreiro cahiu do andaime em que trabalhava, ferindo-se na cabeça e n'uma perna; emquanto o curavam na botica amaldiçoava Deus, attribuindo-lhe o seu mal.

— Deitaste mão alguma vez do que não era teu? O roubo é um peccado grave.

— Então já pequei. O sol queimava, ardia o chão, e eu voltava ao campo de regresso da cidade, onde tinha ido buscar remedios para um pobrezinho muito doente. O calor, a fadiga, o pó da estrada, tinham-me seccado as guellas; a sede devorava-me, uma sede terrivel que dava febre, e Deus não tinha feito brotar n'aquelle sitio fontes nem regatos! Então vi um pomar muito bonito; entrei dentro, apanhei duas laranjas e logo as comi. Aquelles fructos foram roubados; o pomar tinha dono.

— As leis humanas, filho condemnam o furto e o roubo; mas a justiça Divina não pôde condemnar-te, porque o roubo de que te accusas não foi má acção, visto que só a necessidade fatal te levou a isso...

— Então nem o vosso Deus é coisa que não tenha contradictores, nem o mentir é peccado em certas occasiões, nem a propriedade privada deve existir, porque se oppõe a lei suprema da vida...

— Levante-te e estás absolvido. Sabes mais do que eu te ensinei!

F. CIRONELLA.

Club Marlo Duarte

É no proximo domingo que se realisa na sala nobre d'este club, a inauguração do retrato como homenagem do mais alto apreço para com o distincto sportman sr. Mario Duarte, sendo portanto digno de todo o applauso a honrosa deferencia que aquella nova mas florescente associação lhe tributa, como preito de honra por possuir o seu nome querido e estimado entre nós.

Agradecemos, pois, a amabilidade do convite para assistir a tão sympathica festa.

O canudo, réles pasquim que ahi se publica, no seu numero de domingo ultimo, vem radiante commemorando o 1.º anniversario das selvagerias commettidas ha um anno.

Quem applaude e defende semelhante vandalismo, põe bem a claro a sua bitóla.

Fallecimento

Succumbiu ante-hontem n'esta cidade, a esposa do sr. José Nogueira da Costa, proprietario e com estabelecimento de padaria na rua Direita.

A finada era ainda nova e possuia excellentes qualidades.

Aos doridos os nossos sentimentos.

Relatam os jornaes de Lisboa que o sr. D. Miguel d'Alarcão, capitão d'infanteria 2.ª, expôz ao sr. juiz d'instrucção criminal o caso do desaparecimento de tres contos de réis, em que estão envolvidos um capitão reformado e um advogado que é deputado.

A auctoridade investiga o caso. Vamos a vêr o que resultará da embrolhada.

Barco voltado

Na terça-feira ultima voltou-se na Costa de S. Jacintho, quando tentavam lançar á agua um barco para a pesca, chegando mesmo a correr n'esta cidade o boato de se terem dado algumas mortes, o que felizmente não foi verdade, pois que houve apenas uns pequenos ferimentos em alguns homens da companhia, sendo um salvo a muito custo devido ao arrojado e sangue frio d'um valente pescador.

Antes assim.

Queixa de furto

Um individuo de S. Bernardo apresentou queixa na policia contra João Francisco Pedro, do logar da Quinta do Gato, porque, diz o queixoso, na ultima feira da Oliveirinha andava em companhia do arguido e de brincadeira até, trazendo ao hombro um casaco no qual existia uma carteira com 60\$000 réis e que ao regressar a casa deu pela falta d'ella com a importância.

to da dôr a não deixasse rir francamente.

— Parece-me que está mais aliviada...—disse o medico.

— Um pouquinho...

— Pois as virtudes da raposa são miraculosas, minha senhora—proseguiu elle, confiado na efficacia da distração.—A lingua da raposa trazida ao pescoço reforça a vista. As mãos d'ella trazidas ao pescoço preservam de quebranto, (1)

— Do quebranto!...—murmurou D. Claudia da Silveira—Ai! doutor, ha quebrantos sem cura! Ha arêjos que em pegando da gente o remedio é morrer.

— Feitiçaria, quer dizer vossa senhoria? Não é tanto assim. Contra esses temos os prodigiosos alexipharmacos da santa igreja catholica.

(1) São as menes virtudes da raposa, segundo vemos no tratado, d'este escriptor, medico, o mais famigerado dos seus collegas.

O sr. João Francisco Pedro goza de fama d'homem honrado e incapaz de commetter o roubo que lhe imputam, tanto mais quanto é certo que este senhor aquella feira levou de casa tambem uma carteira com diferentes notas de vinte mil réis, que muitos viram e até mesmo o proprio queixoso.

O diffamado tenta levar aos tribunaes o queixoso pelo labéu que lhe imputou.

Tentativa de envenenamento

Dizem de Messina, que Giuseppe Poeciori, prior de Corinali, quando no dia 1 proximo passado dizia missa em S. Roque, ao levar o calix aos beiços, notou que o vinho tinha um gosto amargo.

Prevenidas as auctoridades, fizeram proceder á analyse do vinho e averiguou-se que lhe tinham adicionado uma forte quantidade de sublimado corrosivo.

As suspeitas da tentativa de envenenamento recahem sobre o sacristão que vivia em desintelligencia com o prior.

Vinho barato

Quando elle em quasi toda a região da Bairrada se encontra a 1\$700 e 1\$800 réis os vinte litros, ou seja á razão de 90 réis o litro, tem-o a cidade dentro de seus muros a 70 réis o litro ou seja a 1\$400 réis o almude, com os respectivos direitos pagos.

Ora vão lá dizer que não ha quem faça milagres...

Gatunice perigosa

Em Madrid, os gatunos, roubaram no Instituto uma porção de coelhos que estavam inoculados com virus de raiva e outras epidemias mais.

Como estarão a estas horas os meliantes que os comeram! Morrem horrorosamente.

Carreira

Começou hontem para as apraziveis praias do Pharol e Costa Nova, as carreiras diarias conforme os demais annos.

Regulamento sobre substancias explosivas

A Bibliotheca Popular de Legislação, com sede na rua de S. Mamede, 107, ao Largo do Caldas, Lisboa, acaba de editar em volume este novo regulamento, cujo conhecimento é necessario a todos os magistrados e funcionarios judiciaes, porque as transgressões constituem delicto punivel; aos funcionarios administrativos e fiscaes, escriptaes de fazenda, recebedores, etc., porque a todas estas entendidades e funcionalismo tanto civil como judicial impõe o referido regulamento algum serviço ou alguma obrigação.—O seu custo é de 200 réis.

— Bem sei, bem sei—balbuciou a dama, com piedoso gesto.—Não é d'esses que eu tenho medo. O meu santo Antonio me defenderá...

Ha coisas peiores do que isso n'este mundo... coisas que fazem perder a cabeça á creatura mais ajuizada. Tenções e protestos não montam nada. Que me faz a mim dizer: não hei de pensar mais n'isto ou n'aquillo? Apega-se a gente com todos os santos. Fazem-se rezas e promessas. Lembra-se tudo quanto ha de má... E, chegada a occasião, tanto faz como nada! Ai!—suspirou ella, pondo as mãos ambas sobre o coração.—Ai!... pobres mulheres!... Só vós sois as fracas... as peccadoras... não é assim doutor?

Braz Luiz de Abreu, que n'este lanço estava espreitando de soslaio uns olhos que o espreitavam por entre o reposteiro—os olhos da engraçada e trigueira aia de D. Claudia—por pouco não é surpreendido pelo relance da fidalga, que o

Mercado de Aveiro

Os preços dos generos porque correm no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Feijão branco.....	900
» encarnado.....	15040
» manteiga.....	700
» amarello.....	700
» mistura.....	700
» caraça.....	900
» frade.....	800
Milho branco.....	460
» amarello.....	440
Trigo gallego.....	18060
» tremez.....	960
Cevada.....	480
Centeio.....	600
Aveia.....	500
Batatas, 15 kilos.....	200
Ovos, duzia.....	120

Um bom casamento não se dóde fazer senão com uma mulher cega e um marido surdo.

MONTIGNR.

Musica no Jardim

Não toca hoje no Jardim Publico a banda de infanteria 24.

Cambios

O cambio do Brazil sobre Londres está a 12 1/8

Libra no Brazil: 19\$692 réis; em Portugal, 5\$537 réis.

Valor de 100\$000 réis fortes no Brazil, 357\$474 réis fracos.

O estado é um instrumento de corrupção.

RECLUS.

Hotel-Chalet-Central

EM

VALLE DA MÓ

PROPRIETARIA

Anna de Jesus Santhiago

Neste acreditado hotel recebem-se hospedes por preços convidativos. Magnificos commodos e excellente tratamento.

Ha carros a todos os comboios na estação de Mogoforee para o Valle da Mó.

Conhecimentos uteis

O PIOLHO NAS GALLINHAS

As gallinhas no inverno costumam ser atacadas do piolho, que as emmagraee; para o destruir, use-se de pimenta em pó, que se lançará sobre as pennas da gallinha até que chegue á raiz.

CONTRA A CÓLICA DOS CAVALLOS

Na grande maioria dos casos, a cólica dos cavallos é devido a defeitos na alimentação, forragem estragada, etc.

Mas de vêr em quando dão-se

fitou muito no rosto, com ar interrogador.

— E' assim, minha senhora, é assim—balbuciou elle.

— E' assim, é—tornou ella—E que remedio sabe vossemecê para estes cobrantes, doutor?

— E' conforme...—tornou Braz Luiz, sem atinar com a resposta conveniente, porque só n'aquelle instante percebera, com despeito de sua vaidade de medico, a enfermidade da fidalga.

— E' conforme, disse vossemecê doutor...—volveu ella, anciosa de entender as reticencias.

— Sim, minha senhora... Ha varios modos de possessão, além dos conhecidos nas demographias...

— Não entendo isso—atalhou a fidalga—Pois a paixão d'alma tambem é feitiço?

— Se não é...—balbuciou o doutor.

— Leva as mesmas voltas—acudiu prestes D. Claudia, e proseguiu espondendo com pouquissimo res-

accessos de cólicas, apesar de todos os cuidados no tratamento dos cavallos.

Arnaldi recommenda o emprego da *assa fétida*.

Vascolejam-se 100 grammas de dogro em meio litro d'aguardente forte, dando-se 5 a 6 gottas da solução com um poncoquinho de agua de quarto em quarto d'hora, ou em casos violentos, de 10 em 10 minutos. E' preciso agitar bem, pois que o alcool dissolve apenas difficilmente a resina, ficando cerca de metade não dissolvida; o emprego de *assa fétida* não dispensa, de resto, o de esfregadelas e do calor que é costume applicar.

Notas alegres

Um mancebo que ia casar foi confessar-se.

O padre ouviu-o com attenção e deu-lhe a absolvição.

— Mas, meu padre, disse o mancebo, o senhor não me dá nenhuma penitencia?

— Então você não me disse que ia casar?

Discutiam calorosamente tres caloiros em Coimbra ácerca do movimento da terra: dois insistiam que era ella que girava em volta do sol, conservando-se este fixo no centro do universo; o terceiro, porém, contradizia-os; e, sectario das ideias de Ptolemeu, depois de haver exaurido os argumentos que estavam ao alcance das suas forças, concluiu:

— O' parvos, se fosse a terra que andasse, quantas juntas de bois seriam precisas só para arrastar o Seminario?

Uns casados sóbem a Serra da Estrella, dirigidos por um guia.

O guia:—Agora é preciso muitissimo cuidado: vamos passar por um sitio onde muitos viajantes tem partido as costellas.

O marido:—O' Augusta, vae tu adiante!

LIVRO COMMERCIAL

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Athenaeo Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista

E' sobejamente conhecido em todo o paiz o nome do auctor para que precisemos recommendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 50 fasciculos de 16 paginas a 70 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», Largo do Conde Barão, 50—LISBOA; e no Porto, na Livraria Ghardron de Lello & Irmao, Rua dos Clerigos, 96 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

guarda de sua honestidade as diabruras que o amor tinha feito em senhoras de sua amizade, não poupando na relação das taes diabruras secretas as suas mais proximas consaguinaes, e algumas impudicias muito reconditas da córte da primeira mulher de D. Pedro II, com a qual vivera nos primeiros annos de sua mocidade.

Ao correr d'esta narrativa, D. Claudia reparou no abstrahimento do medico, cujo olho, de instante a instante, punha fito ao reposteiro, e como que procurava pascer-se de leitosamente em qualquer coisa de fóra.

Assim prevenida e desconfiada, esperou azo, voltou a cabeça ao opposto da porta, retorcen-a rapidamente de novo olhando ao local suspeito e entreviu a cabeça da sua criada grave Anaeteta, por quem doidejavam quantos fidalgos novos e encaucados e visitavam.

(Conclui.)

FOLHETIM

(21)

CAMILLO CASTELLO BRANCO

O OLHO DE VIDRO

(Romance historico)

VI

Exemplo de honestidade aos medicos

— Uma raposa, doutor!—exclamou a dama egulhosa—uma raposa! Que immunda coisa!... Onde hei-de eu ir buscar a raposa?

— Que desejará vossa senhoria que não appareça, minha senhoria! Qualquer caseiro das suas terras do Alemtejo ou Beira, com ordem de vossa senhoria, caçará raposas, que são mirificamente medicinaes.

— Anjo bento! raposas medicinaes!...—volveu D. Claudia, e abriu um sorriso jovial, á volta com um gemido, como se o picar subi-

DEPARTAMENTO DOS COMBOIOS

De Aveiro para o Norte
 5,21 m., correio, 1.ª e 2.ª classe.
 9,00 m., mixto, todas as classes.
 8,48 t., mixto, todas as classes.
 10,40 t., expresso, 1.ª e 2.ª classe.

TRAMWAYS
 3,55 da manhã.
 10,15 da manhã.
 4,39 t., vindo d'Alfarellos.

De Aveiro para o Sul
 3,50 m., mixto, todas as classes.
 1,41 t., mixto, todas as classes.
 4,57 t., mixto, todas as classes.
 5,26 t., expresso, 1.ª e 2.ª classe.
 10,39 t., correio, 1.ª e 2.ª classe.

TRAMWAYS
 Chegada a Aveiro, terminus:
 9,49 da manhã.
 9,42 da tarde.

Os tramways partem do Porto ás
 7,5 da manhã e 6,55 da tarde.

"Povo de Aveiro,"
 Em Lisboa, na tabacaria
 Monaco.

COISAS UTEIS

Algumas verbas da Lei do Sello.—
 Recibos ou quitaações e seus dupli-
 cados:

De 15000 réis a 105000 réis.....	010
De mais de 105000 réis a 505000 réis	020
De mais de 505000 réis a 1005000 réis	030
De mais de 1005000 réis a 2505000 réis	050
Cada 2505000 réis a mais ou fracção	
d'esta quantia.....	050

LETRAS Á VISTA OU ATE 8 DIAS

De 15000 réis a 205000 réis.....	20
De 205000 réis a 505000 réis.....	50
De 505000 réis a 2505000 réis.....	100

Augmentando 100 réis por cada réis
 2505000 ou fracção a mais

LETRAS A MAIS DE 8 DIAS DE VISTA

De 15000 réis a 205000 réis.....	20
De 205000 réis a 405000 réis.....	40
De 405000 réis a 605000 réis.....	60
De 605000 réis a 805000 réis.....	80
De 805000 réis a 1005000 réis.....	100

Augmentando 100 réis por cada
 1005000 réis ou fracção a mais.

Accões ou títulos representativos
 de capital de quaesquer sociedades,
 sem exclusão das parcerias marítimas,
 conforme o valor nominal:

Até 55000 réis, 020 — de 55000 até
 105000, 030 — de mais de 105000 até
 505000, 075 — de mais de 505000 até
 1005000, 150. — Cada 1005000 a mais ou
 fracção d'esta quantia, 150 réis.

VALES DO CORREIO E TELEGRAPHICOS
 De 15000 réis a 105000, 010 — de mais
 de 105000 a 205000, 020 — de mais de
 205000 a 505000, 040 — de mais de 505000
 a 1005000, 080 — de mais de 1005000 a
 3005000, 100 réis.

São isentos os vales do correio cha-
 mados de serviço.

ANNUNCIOS

**Abastecimento de
 carnes á cida-
 de de Lisboa.**

Esta empresa previne os cria-
 dores de que recebe gado
 para açoague nas epochas
 proprias pelos preços que
 constam do seu contracto.

**Venda de couros, em lei-
 lão todas as segunda-feiras
 ao meio dia, em lotes cor-
 respondentes á matança de
 cada dia.**

As condições estão paten-
 tes no acto da arrematação.

**Venda de sebo, tripa, san-
 gue secco para adubos, chi-
 fres, estrume, etc.**

**Rua da Boa Vista,
 3 Lisboa**

METHODO JOÃO DE DEUS

Cartilha Maternal, (1.ª parte) 15.ª edição, preço 200 réis.

Deveres dos Filhos, (2.ª parte) 15.ª edição, preço 300 réis.

Estes dois livros, approvados pelo governo, completam a arte de leitura de
 João de Deus.

Album, contendo as lições da CARTILHA MATERNAL, preço 95000 réis.

Quadros parietaes, contendo as mesmas lições em 35 cartões, 95000 réis.

Arte de escripta, nove cadernos, 270 réis.

DO MESMO AUCTOR

**Campo de Flores, 3.ª edição das poesias lyricas completas, coordena-
 das sob as visitas do auctor, pelo dr. Theophilo**

Braga, 700 réis. (de João de Deus) coordenadas pelo Theophilo Braga, preço

Prosas, 800 réis. (1.º livro) 500 réis.

PEDAGOGIA: A Cartilha Maternal e o Apostolado, (1.º livro) 500 réis.

A Cartilha Maternal e a Critica, (2.º livro) 500 réis.

Opusculos pedagogicos de João de Deus Ramos. (obra indis- pensavel aos

que ensinam a ler pela arte de leitura de João de Deus), 160 réis.

Os altos principios do Methodo de João de Deus, 300 rs

Todas estas obras acham-se á venda nas principaes livrarias de Portugal.
 Descontos do costume ás livrarias.

Pedidos ao commissario Francisco Franco, Livraria Popular, Travessa de S. Domingos, 60, Lisboa, aonde seráo dirigidas as requisições.

Os srs. professores ou directores de collegios que pretendam quaesquer
 explicações acerca das obras escolares de JOÃO DE DEUS, podem dirigir-se á
 viuva do auctor (ou ao dr. João de Deus Ramos), rua João de Deus, 13, 1.º (á Es-
 trella), Lisboa, aonde continuam a dar-se CURSOS GRATUITOS, explicando o
 referido methodo.

**Os municipios, corporações e professores que quel-
 ram adoptar nas suas escolas o methodo de João de Deus, tambem teem desconto especial.**

Dedozito geral das obras, L. do Terreiro do Trigo, 20, 1.º—LISBOA.

CONSULTORIO DENTARIO DE THEOPHILO REIS
 Cirurgião-dentista pela Universidade de Coimbra
 Extrahê, obtura, collica dentes e encarpaga-se do concerto de dentaduras
 R. DIREITA, 58, 1.º Aveiro

BAGACOS ALIMENTARES
 VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rita direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos es melhores bagacos para alimen- tagão de todos os animaes.

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA
 DA ACREDITADA FABRICA "PFAFF,"
 Fundada em 1862 em KAISERSLAUTERN
 São estas as melhores machinas de costura

A machina «PFAFF» para costureiras.
 A machina «PFAFF» para alfaiates.
 A machina «PFAFF» para modistas.
 A machina «PFAFF» para sapateiros.
 A machina «PFAFF» para seleiros.
 A machina «PFAFF» para corrieiros.
 A machina «PFAFF» para toda a classe de costura, desde a mais fina cambraia ao mais grosso cabedal.

A machina «PFAFF» é sem duvida a rainha de todas as machinas de costura

Ensino gratis. Garantia illimitada.
 A prestações e a dinheiro com grandes descontos.
 Para collegios e escolas de meninas, preços e condi-
 ções especiaes.
 Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para
 toda a classe de costura.
 Conserta-se machinas de todos os systemas.

Peçam catalogos illustrados que se remettem gratui-
 tamente.
 Pedidos a

Jose Maria Simões & Filho
ANADIA—SANGALHOS

Vinho puro de Bucellas
 Este vinho, muito apreciado pelas suas propriedades hygie-
 nicas, só se vende no estabe-
 lecimento de José Gonçalves
 Gamellas.

Praga do Peixe—AVEIRO

N. B.—Só se garante o proprio vinho o vendido no mesmo estabeleci- mento.

ALVARO DE MORAES FERREIRA MEDICO
 Consultas das 10 ás 12 horas da
 manhã e das 2 ás 4 horas da tarde.
 Chamadas a qualquer hora do dia
 ou da noite.
Largo do Roclo, 12 a 11

COSINHA PORTUGUEZA
 OU ARTE CULINARIA NACIONAL
 COLLABORAÇÃO DE SENHORAS
 (Producto reservado a um fim pa-
 triotico e piedoso)
 2.ª edição, muito melhorada

Contém:—Preliminares sobre Modo de
 bem viver; A nossa habitação; A agua; A
 nossa alimentação; O nosso vestuario; Pre-
 ceitos diversos.
 795 receitas, com as seguintes secções:
 Sopas e purês, 41; Legumes e hortali-
 ças, 25; Carnes diversas, 100; Croquetes e
 almondegas, 15; Peixes diversos (receitas
 de bacalhan, 35), 91; Molhos diversos, 28;
 Massas e entre meios, 19; Pasteis, tórtas e
 empadas, 29; Ovos e omeletas, 27; Saladas
 diversas, 8; Dões de sobremesa, 203; Com-
 potas e conservas, 54; Dóces de chá, 155.
 —Total 795.
 A venda unicamente na Imprensa Aca-
 demica, de Coimbra para onde devem ser
 feitas as requisições, acompanhadas da sua
 importancia, que é:—Em brochura, 600 rs.
 Pelo correio, 650. Em formosa cartongem,
 700. Idem 760 réis.

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas teem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO
 75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

ARMAZENS DA BEIRA-MAR
 DE MANUEL GONÇALVES MOREIRA
 PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22!
 R. DOS MERCADORES, 1 A 5
AVEIRO

D'aqui levarás tudo (ao sobejo
 (Luz. Cam.)

Preços fixos VENDA SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES: Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão. Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de es-
 criptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e
 creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos,
 nacionaes e estrangeiros.
 Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bor-
 dados, rum e vinho (qualidade garantida).
 Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Viui-
 la da Bairrada.
 Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de
 mandar vir bicyclettes Clement e machinas de costura Memoria,
 bem como todos os accessorios para as mesmas.
 Louças de porcelana, quinquilharas, bijouterias, perfumarias
 (importação directa).
 Flores artificiaes e coróas funerarias.
 Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviamencommendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.